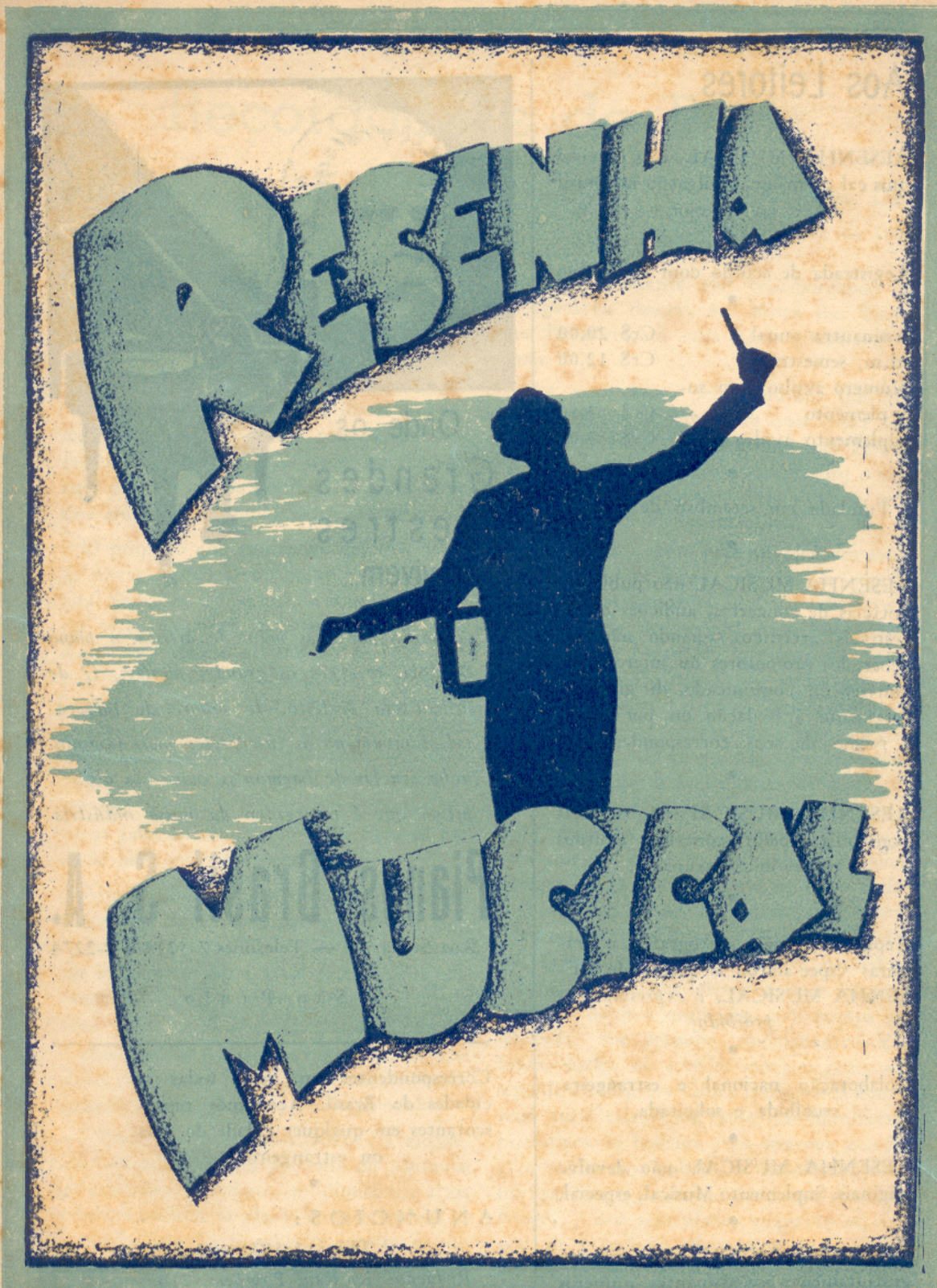




ANO VII

S. PAULO MAIO-JUNHO — 1945

81/82

Diretor: CLOVIS DE OLIVEIRA

Redatora: ONDINA F. B. DE OLIVEIRA

Caixa Postal, 4848 — S. PAULO

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

Registrada de acôrdo com a lei e no

Assinatura anual	Cr\$ 20,00
Idem semestral	Cr\$ 12,00
Número avulso com suplemento	Cr\$ 3,50
Suplemento avulso	Cr\$ 3,00

Fundada em setembro de 1938

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

Reprouzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, é expressamente proibido.

Colaboração nacional e estrangeira, escolhida e solicitada.

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial.

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrasados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.



Onde os
Grandes
Mestres
revivem...

Animado por suas mãos de artista, o piano BRASIL reviverá os grandes mestres. E' de mecanismo perfeito, de sonoridade impecável. Louvam-no os interpretes mais famosos. Encha seu lar de harmonias com esta obra-prima que é o orgulho da nossa indústria.

Pianos Brasil S. A.

Rua Stella, 63 — Telefones 7-5214 e 7-2274

São Paulo

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro

ANUNCIOS:

TEL.: 5-5971 e 8-5602

Redação: R. Raul Pompéia, 210

Caixa Postal, 4848

São Paulo

Recordações de París

PARA "RESENHA MUSICAL"

EMIRTO DE LIMA

Colombia — 1944

A libertação de Lutécia tem feito vibrar de alegria os amigos da França, especialmente a todos os que têm tido a fortuna de passar alguma temporada na cidade eletrizante e incomparável.

Queremos reviver algumas dessas impressões pessoais captadas, faz anos já, na urbe faustosa, que dormem no mais recondito da alma e que a miúde desfilam ante nossa retina em procissão milagrosa e radiante.

O primeiro que assalta ao viajante, ávido de novas emoções ao chegar à grande capital francesa, é um anelo imenso de buscar os testemunhos materiais de tantas preciosas lembranças artísticas. Daí que ao penetrar em uma manhã gelada de novembro na cidade maravilha e sentir o voluptuoso privilégio de nos encontrar em um ambiente tão acolhedor e excitante, nos dirigimos velozmente em busca dos monumentos que se alçam severos e majestosos entre as fases do tempo como um fóco de luz desde horizontes longínquos.

Alguem disse que em cada cidade presentimos uma alma e uma paisagem. Para nós, a alma de Paris tem multiplas facetas e possuiue mágicos e incontáveis fatos. Seus encantos ao deixarmos a terra, nos acercam do céu.

Apaixonada, sensitiva e sugerente, diria-se que é como uma linguagem musical, vivificada pela exuberância de tons esplêndidos.

Grandes reminiscências ostenta a cidade. Mil evocações trazem à mente do visitante os suntuosos mármore, os inimitáveis altos e baixos relêvos, as placas comemorativas, o Arco do Triunfo, as soberbas igrejas, os sublimes modelos de estética arquitetural, os sarcófagos medievais e os símbolos perenes de diversas homenagens à beleza que pululam nesse marco evocador e de matizes tão ditosos que é Paris. Porém, como é natu-

ral, cada visitante vai, transbordando de inexgotáveis desejos, em busca das fontes que lhe ofereçam mais puros gozos espirituais.

Por esta razão, perguntou-nos um dia, um de nossos amigos sobre qual tinha sido a face da alma de Paris que mais fundas impressões deixara em nosso coração; o respondemos sem vacilar: "Seu amor à música e suas atividades artísticas".

Com efeito, como pôde olvidar um estudante latino-americano sedento de sonoridade das representações do Teatro da Ópera dirigidas pelo insuperável André Messager?

Desde que o visitante se acerca deste formoso coliseu e passa a ver as estátuas da Música, a Poesia Lírica, o Drama Lírico e a Dança que o adornam, sente uma emoção de arte pura. Logo penetra na sala esplêndida, passa junto às estátuas de Rameau, Luli, Gluck, Haendel que estão no vestibulo, mira extasiado o decorado de roxo e ouro que envolve os quatro andares do palco, observa entre as colunas do primeiro andar os bustos em bronze de Mozart, Beethoven, Spontini, Auber, Rossini, Meyerbeer, Halevy, Quinaul e Seripe, contempla o cenário magnífico, até que depois de uns minutos de pausa inicia a orquestra, com pompa estupenda, um prelúdio emocionante. Vibriam, então, os acordes iniciais, geme em seguida a viola, e a flauta roubando à fonte seus tons cristalinos, sussurra inimitáveis harmonias, se lamenta com sua voz nostálgica o óboe, retumbam os trombones, abre um parêntesis de ternura a harpa com seu frescor e seu som alado, enquanto o céu nos diz a melodia acariciadora, e o fagote nos conta uma triste história com sua voz profunda e penetrante. Irrompem, então, tremendos, os tímboles, lançam suas azas de tragédia as trompas, e os contrabaixos nos transmitem efeitos cavernosos com um for-

tíssimo que faz timbrar de angústia a todos os assistentes na augusta aromatizada sala.

Thais, Carmen, Tanhauser, Tosca, La Bohemia, Romeu e Julieta, ah!, noites de alegria excelsa na Ópera de Paris! Ah!, intérpretes e estilistas impecáveis e refinados do drama lírico! E depois... mais representações de ópera na Ópera Cômica: "Barbeiro de Sevilha", de Rossini, "Flauta mágica", de Mozart, etc., novas noites de gala em companhia de um compatriota ilustre: Dom Tomás Surí Salcedo.

Uma recordação especial queremos dedicar à "Schola Cantorum", o grande estabelecimento onde fomos receber os ensinamentos dos mestres Vincent d'Indy e Armand Parent. O latino-americano é recebido até com especial agrado. Os professores trabalham notavelmente pela vulgarização da arte pura. A camaradagem entre todos (professores e alunos) é deliciosa. As conferências do mestre d'Indy, sobre a música, assistiam milhares de ouvintes, fora os alunos matriculados. Das audições organizadas dentro do dito estabelecimento levavam um só fim: familiarizar os alunos e o público que acorria a estes festivais, com as maiores obras musicais até hoje escritas.

No Museu do Louvre, passamos horas de suave peregrinação. Cada estátua, cada bronze, cada afresco, cada escultura, cada pintura, nos recordava algo importante. No busto de Beethoven que figura ali, obra do famoso escultor francês Emile Bourdell, a mão do artista traçou as seguintes palavras que copiamos textualmente:

"moi je suis Baclus
qui pressure
pour les hommes
le nectar délicieux
Beethoven".

Creemos que dificilmente se poderá encontrar em outra cidade do mundo, um museu de instrumentos musicais tão completo e interessante como o Museu do Conservatório de Paris. Tal é a qualidade dos notáveis e valiosos instrumentos que reúne. Entre estes lembramos com prazer espiri-

tual o magnífico violino "Stradivarius" que pertencia ao grande violinista espanhol Pablo de Sarasate, o qual doou este instrumento ao Conservatório de Paris, em lembrança dos anos que passou estudando violino no referido estabelecimento. A Biblioteca é, também, copiosa e excelente, pois contém mais de 500.000 volumes, entre os quais figuram as melhores obras musicais que foram escritas no mundo inteiro.

Para nós, a Sala Gaveau, situada na calle Boetie, era um dos sitios prediletos, não somente porque ali se verificavam os Concertos Lamoureux, sinão porque se alternavam nesta sala os azes do piano e do violino. Eugène Isaye, Raoul Pugno, Fritz Kreisler, Edouard Risler, Jacques Thibaud, Alfred Cortot. Todos estes sublimes artistas os escutámos na Sala Gaveau.

No Trocadero se davam os concertos Padeloup e no grande Teatro Chatelet, os concertos Colonne, aos quais iamoss assistir em companhia do nosso mestre M. Armand Parent, que nos guiava na penetração de todas as obras sinfônicas que interpretava a excelente orquestra.

Também, recordamos, com imenso prazer, o Grande Palácio dos Campos Elíseos, onde se realizavam as principais exposições organizadas pelas diferentes sociedades artísticas de Paris.

Muitas vezes, pela manhã, nos domingos, iamoss à Notre Dame de Paris, à Igreja de São Sulpício e a outros templos a ouvir improvisar nos imponentes órgãos os mais destacados organistas da França.

Este é o Paris que conhecemos e que, através os anos, temos admirado sempre.

Com frequência perguntamos a nós mesmos: que será feito dos nossos condiscípulos de então?

Onde estará Pierre Lejeune com suas grandes lentes, seu ar de milionário satisfeito, conduzindo debaixo do braço, sempre, as fugas de Bach, os prelúdios de Chopin, as transcrições de Liszt ou as obras de Debussy?

Onde terá ido parar o pequeno piano de cauda marca "Gaveau" no qual Lejeune es-



COMPANHIA CITY

A maior organização imobiliária e urbanística da América do Sul, estabelecida em S. Paulo desde 1912
23, RUA DO THEZOURO, ESQ. 15 DE NOVEMBRO

SEDE EM LONDRES: Broad Street Place, N.º 2

Insc. N.ºs 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 14.

tudava dia e noite na Pensão Familiar que ficava junto à Schola?

E a linda e ruiva Suzanne Debacq com seus olhos glaucos e misteriosos e sua grande e comovedora voz de soprano dramático? Parece-nos vê-la de pé, gracil e harmoniosa, junto ao piano de cauda Pleyel no qual costumávamos acompanhá-la nos lieder de Schubert e nas melodias de Fauré.

Que fim tiveram os polacos, os russos, os rumânicos e os búlgaros que frequentavam a classe de violino de M. Parent? Os apelidos deles, na maioria, eram de tão difícil pronúncia, que quasi sempre eram chamados por apêdros carinhosos.

A um jovem polaco, alto, magro, de rosto sempre triste e macilento, o chamávamos Dom Quixote. Consta que êste nome foi posto por um espanhol que, na época, estudava na Schola.

Entre os latino-americanos que cursavam nesses tempos os estudos de música na Schola, figurava o dominicano Américo Hugo Romero, filho do prestigioso escritor e literato Dom Américo Lugo, autor de "Heliotropo" e outras belas obras em prosa.

Américo chegou a ser um excelente artista, porém, depois, deixou a arte para consagrar-se a outras atividades. Além de suas ocupações literárias, passou a atuar nas estações radiofônicas. Faz anos, todas as noites, escutávamos a Américo por intermédio da Columbia Broadcasting System, transmitindo justiciosos comentários em tórno dos programas de música clássica. Que maravilhosas dissertações fazia êste grande amigo e condiscípulo nosso, através das ondas hertzianas! Américo chegou a ser o que se chama um verdadeiro musicólogo, douto nas questões que se relacionam com a arte musical. Cada vez que lemos na imprensa latino-americana um artigo sobre música firmado por Américo Hugo Romero nos lembramos também do pai de Américo, a quem muito conhecíamos em Paris, pois o filho herdara-lhe o estilo transparente e elegante que sempre tem sido o característico do brioso e velho escritor dominicano.

Destacava-se dentre os membros de nossa colônia residente em Paris, um barranquileo que trabalhou tenazmente durante toda sua frutífera existência pelo nosso litoral atlântico. O nome deste prestante amigo nosso, flue grato em todo lábio costenho: Tomás Suri Salcedo. Empregávamos, com frequência, a metade dos nossos dias, Dom Tomás Suri e outros, em visitar os Luxemburgo, o Museu do Trocadero, o Museu de Belas Artes, o Panteon, o Museu Histórico da Cidade de Paris, o Hotel dos Inválidos, etc. A tarde, íamos ao Jardim das Tulherias, a contemplar as esfinges de mármore, Diana Caçadora de Laveque, Fídias de Pradier, a Comédia Humana de Christophe, Casandro implorando a Minerva de Marquette, e tantas outras preciosidades escultóricas. Outras tardes percorríamos o Jardim das Plantas, o Museu de História Natural, o Jardim de Luxemburgo. Junto a essas obras mestras de lucidez e de puro sentimento, frente a estas obras trabalhadas em mármore e bronze, com que reverência, se detinha dom Tomás Suri Salcedo e contemplava: Um tocador de flauta e bailarinas, de Málvina Hoffman, Pan e Diana, de Ottin e a Fonte de Ledda, formoso baixo relêvo que se encontra frente à fonte que faz frente à Calle de Medicis.

E, à noite, rumávamos com frequência aos teatros líricos, pois dom Tomás Suri era muito afeiçoado à boa música. Preferia quasi sempre o Teatro da Ópera Cômica ou a Gaité Lyrique. Que momentos tão agradáveis desfrutávamos em Paris em companhia deste inolvidável compatriota que era, ademais, um perfeito gentleman, um constante cultivador da estética e um animador de tôda nobre iniciativa!

Por último deixámos a evocação das personalidades mundiais ilustres que tivemos a honra de conhecer e tratar pessoalmente em Paris.

Uma das eminentes personalidades a quem visitámos várias vezes foi o célebre escritor e novelista Dr. Max Nordau. Falava admiravelmente bem o espanhol e nos relatava com alegria que um dos seus melhores ami-

gos na Colômbia era o General Rafael Uribe Uribe.

Conhecemos Eurique Gomez Carrilo, em uma tertulia que se celebrava em casa de um editor francês. Depois tivemos o prazer de visitá-lo em seu luxuoso apartamento e nos obsequiou com dedicação de seu punho e letra seu livro "Nostalgia", que, então, acabava de sair da casa editora F. Sempere, de Barcelona.

O sublime violinista Eugène Isaye, ficamos conhecendo em casa do nosso mestre M. Parent. Eram ambos, dois íntimos amigos desde a infância, e Isaye visitava a M. Parent com frequência na soberba residência deste último, situada na Calle Universitè n. 37.

Se editava então na imprensa Pochy, de Paris, a Revista da América, interessantíssima publicação que reunia as colaborações dos mais prestigiosos literatos contemporâneos: Ernest La Jeunesse, Camille Maclair, franceses; Tulio M. Cestero, dominicano (atual ilustre Ministro Plenipotenciário e Enviado Extraordinário da República Dominicana em Colômbia); Alcides Arguedas, boliviano; Ventura Garcia Calderón, peruano; e outros. O primeiro, Ernest La Jeunesse, escritor que se achava no apogeu de seus triunfos literários, o conhecemos na Casa Editorial Garnier Irmãos, pois ia lá com frequência em companhia de Gómez Carrilo seu íntimo amigo.

Entre os artistas de fama mundial que chamaram poderosamente nossa atenção e os quais também conhecíamos pessoalmente, sobressai o pianista e compositor e organista francês Charles Marie Widor. Nós chegamos a êle, durante um festival de arte que se verificava na Sala Pleyel. Sua glória se estendia por toda Europa e suas obras, profundamente sugestivas, eram procuradas com alto interesse por todos os afeiçoados à arte.

Anos mais tarde o galhardo compositor, com a suma bondade que tanto o distinguia, e recordando a visita que lhe fizera o estudante colombiano, escreveu para o nosso ál-

bum de autógrafos uns compassos originais de uma de suas mais lúcidas obras musicais: a Terceira Suite Florentina, para violino e piano.

Paris é uma urbe à qual penetra o viajante com inenarrável alegria. Tal é a sua força atrativa, sua cordialidade acolhedora; porque, aí! quando chega o momento de abandoná-la; então, começa sentir que o embarga profundamente êsse sentimento pungente e pesaroso, acolhedor e inefável, que os franceses chamam *déchirement de coeur*.

N. da R. — Este artigo é datado de 30-8-44. — Não foi publicado antes devido o atraso com que nos chegou às mãos e, ainda, devido as muitas colaborações que temos recebido e que iremos divulgando aos poucos.

David Kopenhagen

F Á B R I C A

DE ESPECIALIDADES
EM CHOCOLATES
LOJAS EM SÃO PAULO

Matriz: Rua Dr. Miguel Couto, 41
Tel. 3-3406

Filiais: na mesma Rua, 28 - Tel. 3-4527
R. B. Itapetininga, 92 - Tel. 4-3946
R. S. Bento, 82 — Tel. 2-6733

FILIAIS, RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 183 - Tel. 42-5064
R. Ouvidor, 147- — Tel. 22-6671
e Trav. Ouvidor, 37 — Tel. 43-7238

FILIAL EM SANTOS

Praça Rui Barbosa, 33 - Tel. 0515

COMPLETO SORTIMENTO
DE CHOCOLATES E BONBONS
FINOS

FÁBRICA

R. Joaquim Floriano, 512 - S. Paulo

TCHAIKOWSKY e os KUCHKISTAS

Para "El Tamboril" — Buenos Aires e "Resenha Musical" — São Paulo

Alberto Girdano
— Argentina —

Um ponto ainda não esclarecido suficientemente, da história da música russa — pela carência de documentos de responsabilidade — constituem as relações de Pedro Ilyich Tchaikowsky com o grupo presidido por Balakirew.

O livro de Claudio Mann *Sinfonia Patética*, por um lado e a autobiografia de Rimsky Korsakow, por outro, lançam nova luz sobre este interessante aspecto da vida musical russa do século XIX.

"Tchaikowsky era considerado com displicência, senão com altivez, por ser discípulo do Conservatório — escreve Rimsky Korsakow. — De natural tratável e simpático, simples e franco, suas palavras impressionavam por sua cordialidade".

É, aqui, a chave do assunto. O distanciamento de Tchaikowsky com os Kuchkistas se devia somente pelo fato dele ter-se formado pelo Conservatório. Balakirew, que então era o único cérebro pensante do grupo de "Os cinco", não podia entender que do Conservatório saísse um criador. Afortunado mestre de si mesmo, o autor de *Tamara* depreciava os estudos acadêmicos. Estava convencido de que as instituições oficiais não produziam senão músicos oficiais, tradicionalistas. E sua profissão de fé artística era outra. Rompia — em um desenfreado intento romântico — os cânones estabelecidos. E arrastava atrás de si os jovens diletantes que admiravam seu talento.

Para Tchaikowsky, essa inimizade perene com os inovadores era a causa de contínuas amarguras. Quando alguém pensava agradá-lo chamando-o "representante da música russa", respondia com tristeza:

— Para eles (os kuchkistas) sou tão somente um ocidental, não um representante genuíno da arte russa.

E quando o seu amigo, o violinista Brodsky, lhe disse que em Leipzig passa por ser

um dos músicos russos mais revolucionários, volta a dizer Pedro Ilych que "certas pessoas em São Petersburgo" o conceituam um reacionário. Então terna Friedhemim na conversação, para colocá-lo exatamente dentro do marco histórico:

Realmente, você ocupa uma posição equidistante entre os dois extremos, Pedro Ilych...

Outra das constantes preocupações de Tchaikowsky era o conceito de Cuí — quase sempre adverso — sobre suas obras:

— A Fantasia de *Manfredo* tem agrado, inclusive a César Cuí — expressa em certa ocasião.

Digamos de passagem que o afrancezado autor de *Hatcliv* não foi, provavelmente, muito sincero em seus juízos. Razões de interesse pessoal exerciam influência sobre a objetividade de seu critério. Recorde-se a propósito aquela passagem do livro de Korsakow onde este se refere a estréia de *Noite de Maio*. Cuí, que elogiava a Napravník e Davidow — músicos respeitáveis, porém sem ponto de comparação com Korsakow ou Tchaikowsky — censurou o autor de *Noite de Maio* o uso de "temas asmáticos e frases em miniatura, tomados da música popular". Como se vê, não havia muita clareza nos propósitos que inspiravam a Cuí suas críticas musicais, posto que os novos compositores não recebiam reparos ao utilizar os temas populares. "E' o povo quem cria a música — dizia o mesmo Glinka —. Nós não fazemos outra coisa senão ordená-la.

E chega o momento em que Tchaikowsky não pode suportar mais as censuras acerbas de que é objeto por parte de seus compatriotas. E' por ocasião de seus grandes concertos no Châtelet. A imprensa parisiense o acolhe com reservas:

"O senhor Tchaikowsky não tem nem a audácia nem a originalidade portentosa que

são o patrimônio dos grandes russos: Borodin, Cuí, Rimsky Korsakow, Liadoff. O alemão, em suas obras, domina o eslavo e o absolve”.

Era o que necessitava para que se revelasse Tchaikowsky contra essa perseguição obstinada. Claudio Mann o destaca de modo admirável em sua valiosa biografia, com seu estilo inegavelmente belo:

“Oh, essa gente soberba e brutal da escola neo-russa, esses *cinco inovadores* geniais que formam um bloco cerrado: essa santa irmandade dos nacionalistas musicais, quem já não sofreu por causa deles!... A eles devo o que possuo por insulto, pobre e ocidental. Ao senhor Cesar Cuí o parece assim. Com Rimsky Korsakow é possível tação muito interessante. Sem ele, toda desses senhores que entende de seu ofício: seu *Capricho Espanhol*, traz uma instrumentação muito interessante. Sem ele, toda essa *gentuza* estaria perdida. Ele organiza suas genialidades e as aconselha, pois tem feito o que a mim me reprovam, tem aprendido algo! Todos os demais são um grupo de ignorantes!... Alexandre Borodin tem sido acaso um bom professor de química. César Cuí pode ser que seja um iminente mestre de fortalecimento, pois dizem que seus cursos nas academias militares de São Petersburgo são excelentes. Mussorgsky foi sem dúvida uma figura trágica, um homem extraordinário que estacionou, e um *borracho* terrível! Porque toda essa gente não se ocupa o necessário da música. Não se escreve música assim, de passagem. Essa tem sido a desgraça dos compositores russos desde o princípio. E disso deu o exemplo Glinka, nossa grande fonte. Desprezava escrever música senão quando estava deitado em um sofá ou quando andava enamorado. A maior parte das vezes bebia, em vez de trabalhar. Contudo, como era um homem genial, *A vida pelo tzar* resultou nossa primeira ópera, sem a qual todos nós não seríamos nada”.

Como se vê, é com Rimsky Korsakow com quem se dava melhor. Não nos surpreende, excluído Cuí, de todos os *Kuch-*

Karo



ALIMENTO IDEAL

EM 4 SABORES DIFERENTES

Rótulo Azul

Rótulo Chocolate

Rótulo Dourado

Rótulo Vermelho

Sobremesa insuperável com panquecas, biscoitos, queijos, requeijão, sorvetes, doces, bolos, e outros fins culinários

Usado na Dietética Infantil

A BASE DE



Suportes
Siebner
ORTOPEDISTA

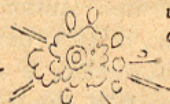
Flexibilidade

Carateristico
dos nossos suportes
Um alivio para o
mal-estar dos seus pés.

RUA AUGUSTA, 2514
TEL. 8-3089 - S. PAULO



Madame! Confe-
ções esme-
radas e elegantes, em tecidos
finissimos e padrões moder-
nos, — eis a especialidade de
nossa *Secção*
de Modas!



PREÇO FIXO

RUA DIREITA 250/254
RUA DA QUITANDA 157

RUA GENERALCAMARA 9
SANTOS

VENDAS A DINHEIRO E EM
SUAVES PRESTAÇÕES MENSAS

JPC
Papelaria Sul da Sé

TIPOGRAFIA

Impressos em geral

Encadernação - Douração

Carimbos de Borracha - Alto Relevo

P A P E L A R I A

Completo sorimento de artigos para
escritórios, desenho e escolares.

Importação direta

José Pecora & Cia.

RUA JOSE' BONIFACIO, 325

Telefone, 2-5399 - SÃO PAULO

Resenha Musical de São Paulo

CLOVIS DE OLIVEIRA

Fritz Jank — brilhante pianista, encerrou a 3 de maio, o ciclo das Sonatas p. piano, de Beethoven. Dizer o que foi o êxito desta série, é insistir na mesma tecla já percutida por todos os críticos e musicistas de S. Paulo. Devemos repetir apenas, nisto: a iniciativa do Departamento de Cultura foi feliz e, nesse sentido, outras deverão ser promovidas, semelhantes ao Curso Instrumental, que realiza o maestro Furio Franceschini. O próprio pianista Fritz Jank, poderia ser encarregado de outra série de obras que, senão de um mesmo autor, pelo menos, tivesse um fim determinado ou sob o ponto de vista, histórico, ou romântico, etc. E' uma maneira inteligente de provocar o interesse do público e, ao mesmo tempo, instruí-lo.

O pianista Henry Jolles tocou para a Sociedade de Cultura Inglesa. Pianista completo, suas execuções despertam sempre o maior interesse.

A Sociedade de Cultura Artística, no seu escopo de bem servir a causa da arte em nossa terra, confiou à cantora Lídia Kindermann, o programa de um dos seus saráus. Artista dotada de bonita e bem timbrada voz, Lídia Kindermann sabe, com arte, servir-se de sua técnica voal para interpretar expressiva e convincentemente os mais variados autores.

Alice Ribeiro cantou, desta vês, porém, para o Departamento de Cultura, acompanhada pelo excelente pianista Arnaldo Rebelo.

O maestro norte-americano Karl Krueger, diretor da Orquestra Sinfônica de Detroit, regeu duas vezes a Orquestra do Departamento de Cultura. Artista sério, de marcada personalidade, soube imprimir às suas interpretações, um tom variegado, refletindo a maneira com que o ilustre regente, visa os naipes e a preocupação do conjunto, tirando efeitos muito interessantes por vês e outras muito belos.

O violinista Ricardo Odnoposoff, tendo ao piano Fritz Jank, encarregou-se do 552.º saráu, da Sociedade de Cultura Artística. Este famoso artista dedicou-nos um programa de valôr excepcional, onde figuravam: Beethoven — Sonata op. 30, n. 3; Reger — Sonata op. 42, n. 2 (p. violino só); Mendelssohn — Concerto op. 64; e muitas outras obras. Não obstante as inúmeras peças do programa, onde Odnoposoff pôde revelar — e com que prazer o faz — a sua prodigiosa técnica, foi na Sonata, de Reger. Onde, porém, mostrou os predicados de seu temperamento artístico, foi no Concerto, de Mendelssohn. Muito embora esses destaques, Odnoposoff continúa firme no conceito em que o temos: é um artista completo em seu instrumento. Antes de dar início ao seu programa Ricardo Odnoposoff em nome da Diretoria da S. C. A. pediu ao

kistas o criador de *O galo de ouro* é o que permite à sua música introduzir mais elementos estrangeiros. Por outro lado, está o caráter afável e compreensivo de Korsakow, que aplanava todos os caminhos abruptos, como também seu gosto pelos estudos da orquestra, que era a natureza de Tchaikowsky. Dai estes homens educados em duas escolas opostas, de arte, terem conservado uma da outra uma lembrança serena...

MARIA PAGANO BOTANA

PROFESSORA DE PIANO

R. Clélia, 902-Tel.: 5-0129-S. Paulo

auditório que ficasse de pé, em silêncio, por um minuto, em homenagem ao ex-governador do Estado, sr. Armando de Sales Oliveira, falecido na manhã desse dia — 17-5-45.

Madalena Tagliaferro, a grande pianista brasileira, voltou ao nosso Teatro, para realizar dois esplêndidos concertos para a Sociedade de Cultura Artística, com os quais esta admirável organização proporcionou aos seus sócios a oportunidade sempre agradável de ouvir a brilhante intérprete. É de se destacar que um deles, o primeiro, foi dedicado ao centenário de Fauré, data esta comemorada com justiça em todos os centros musicais do mundo. Antecedeu o programa, uma palestra sobre o notável compositor francês, a cargo de Madalena Tagliaferro. Ambientizou, assim a platéia com as obras que seriam logo após executadas, e, ainda, traçou a biografia do homenageado pondo em destaque a amizade que manteve com o mesmo, quando na França. Madalena Tagliaferro que se notabilizou como intérprete dos compositores modernos, têm propagado com dedicação a obra dos compositores franceses, principalmente de Debussy e Fauré, incluindo também, com constância, em seus programas, os compositores espanhóis. Dado o valor da pianista homenageante. Fauré teve as suas obras consagradas mais uma vez pelo nosso grande público.

O segundo recital de Madalena Tagliaferro, foi dedicado às obras de Schubert, Schumann, Chopin, Mompou, Poulenc, Villa-Lobos, Granados e Albeniz.

Antes, porém, do reaparecimento de Madalena Tagliaferro, um outro grande pianista prendeu a atenção do nosso meio artístico: Cláudio Arrau. Artista consagrado pelos maiores centros, Arrau deu dois recitais promovidos pela Sociedade de Cultura Artística. Dedicou um dos programas às Sonatas de Beethoven. É de admirar não apenas o que de real existe em sua execução mas o quanto existe de espiritual. Sério e lírico, conciente e fugaz, Cláudio Arrau nos oferece interpretações do mais elevado nível artístico, incomparáveis, já que incomparáveis são tôdas as interpretações dos maiores artistas.

Alonso Aníbal, o pianista que o Brasil todo tanto admira, tocou para o Departamento de Cultura. Pianista completo, constituiu um dos nossos mais sérios artistas do teclado, realçando-lhe a virtude de ser até sério de mais em suas interpretações. Sua execução é de um equilíbrio perfeito. Quando vamos ouvir Alonso Anibal, sabemos perfeitamente que ouviremos o artista sempre no mesmo estado de ânimo, sem os estados de choque a que muitos outros estão sujeitos. Isso é um fator de satisfação para os seus ouvintes. Calmo ao tocar, sua sonoridade é admiravelmente dosada, ajudada por uma pedalização eficaz e comedida.

Finalmente, citamos o concerto realizado pela Sociedade Bach de São Paulo, no auditorio da Escola Normal Caetano de Campos, no qual participaram os artistas Carleton Sprague Smith (flauta), Alexandre Schaffman (violino) e Lídia Alimonda Haller (piano). Do programa: Patti — Sonata n.º 3; J. S. Bach — Sonata em mi M. (ambas para flauta e piano); Corelli — Sonata n.º 1 e J. S. Bach — Sonata em sol M. (ambas para violino e piano).

Uma leitura que instrúe:

“ARCADIA,,

Revista da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo e representativa da cultura acadêmica

MINUÊTE INFANTIL
Aos meus sobrinhos Adir, Paulo e Alcione

Hostílio Soares

Allegretto.

The musical score is written on six systems of grand staves. The first system begins with the tempo marking *Allegretto.* and the dynamic *mf*. The second system includes dynamic markings *cresc.*, *dim.*, and *mf*, and features first and second endings marked *I* and *II*. The third system includes the dynamic *dim.*. The fourth system includes the dynamic *mf*. The fifth system includes the dynamic *p*. The sixth system includes the dynamic *f* and features first and second endings marked *I* and *II*. The score includes various musical notations such as notes, rests, accidentals, and fingerings.

Musica dos Mestres

Para "Resenha Musical"

ANTENOR RAMOS

Si alguns espaços de tempo existe sob o céu e na face da terra que se possa qualificar de sublime e espiritualizador das almas, esse tempo, é, inegavelmente, aquele em que no recesso do nosso lar, estamos embalados pelos acordes sonoros da "MUSICA DOS MESTRES", programa mantido pela Rádio "Gazeta" e sob a direção de dona Vera Janacopulos e dona Oneyda Alvarenga, da Discoteca Municipal.

Espiritualizar não é somente ouvir falar das cousas transcendentais que encantam as almas, como sucedera com Maria de Betânia, aos pés do Cristo. E' também sentir, contemplar, observar, analisar, chorar... e amar...

E quem não sente os acordes brandos, meigos, e até santificantes da música dos consagrados mestres — dessas almas vibrantes que trazendo o corpo somático na planície da terra, deixam se elevar suas almas às regiões alcandoradas da pureza e da sutilidade que encanta e que extasia?...

Almas que se confundem com os acordes cosmogônicos com essa harmonia ininterrupta que convida as almas a sentir as emanações santas do Criador dos Mundos e dos Sêres...

Bem dizem os sábios: Vitam independere vero.

E si a vida depende da verdade, a música é a verdade das verdades, porque é a verdade que fala cantando à própria alma em vibrações indescritíveis e indefinidas, porque é a verdade que se sente como se estivessemos suspensos nos céus... ditantes do nosso plano terrenal e ligados ao "Eu" espiritual...

Lope da Vega disse que a poesia é a pintura para os ouvidos como a pintura é a poesia para os olhos. E nós diremos que a música é a poesia da alma e a epopeia dos sentimentos!...

Quem experimenta no âmago do seu ser a esplendidez da música, sente a própria voz do Arquiteto do Mundo, falando em si na sua linguagem de sentimento de vibração, de harmonia celestial...

Si Rosseau ponderou que o primeiro passo para o bem é não fazer o mal, nós também diremos que o primeiro passo para a nossa evangelização, é sentirmos a doce harmonia da música fina, da música estética, que é a música artística e santificante, inspirada nos corações e nas almas amantes do belo.

E ainda dizemos mais: Si a literatura cultiva o intelecto, a música diviniza a alma, imprimindo-lhe uma feição sagrada de emoções que jamais se poderia sentir com uma consciência inferior.

O ambiente musicado é um reduto espiritualizado, onde as nossas almas se sentem bem porque si integram nos encantos da vida trazidos pela sonoridade das gamas que interpenetram o nosso ser.

Amemos, pois, a música como quem sabe amar o que há de encantador, de emocionante no imenso cenário da vida!...

Edith Bulhões — Esta conhecida pianista tocou para a Associação Rio Grandense de Música, de Porto Alegre, no dia 1 de maio.

Audição Alunos — Promovida pelos professores Artur e Clymene Kauffmann, realizou-se uma audição dos seus alunos de piano, no dia 27 de maio, no salão da Pianos Brasil S. A., em São Paulo.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico — O D. O. U., de 16-5-45, publicou a Portaria n.º 14, de 11-5-45, do Diretor do referido Conservatório, baixando o programa para o ensino de Canto Orfeônico nas Escolas de Ensino Normal.

Várias...

Congresso Interamericano das Sociedades dos Autores e Compositores — Com essa denominação, realizou-se, na cidade de Havana, em Cuba, de 16 a 20 de janeiro, deste ano, com a presença das delegações do Brasil, Argentina, Canadá, Colômbia, Cuba, América do Norte, Honduras, México, Panamá, Perú, Uruguai e Venezuela.

Zéquinha de Abreu — Pelo decreto-lei n. 280, de 22-3-45, do Município de São Paulo, que dispôs sobre oficialização e denominação de ruas e praças, foi dado o nome de "Zéquinha de Abreu", saudoso compositor popular, à rua "3", que começa na praça Wendell Wilkie e termina na rua Cardoso de Almeida, abertas pela City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited.

Bidu Sayão — A famosa soprano brasileira recebeu em Nova York, em fevereiro, significativa homenagem de parte da Associação Feminina Pan-Americana, por sua valiosa contribuição à obra de estreitamento das relações entre os povos americanos no ano de 1944. Miss Frances R. Grant, presidente da referida Associação, usando da palavra destacou que Bidú Sayão, com sua arte, trabalhara eficazmente para uma melhor compreensão entre as Repúblicas deste hemisfério, tornando-se, assim, credora da gratidão de todos.

Marcelo Tupinambá — O compositor Fernando Lobo, conhecido sob o pseudônimo de Marcelo Tupinambá, solicitou do Governo do Estado de S. Paulo, um auxílio para continuar a compor. O pedido endereçado por intermédio do Conselho de Orientação Artística do Estado de S. Paulo, teve parecer favorável da comissão composta dos srs. maestro Mozart Tavares de Lima e prof. J. C. Caldeira Filho. Na sessão n. 120, de 2-3-45, foi aprovado o referido parecer e a emenda apresentada pelo sr. dr. Gomes Cardim Filho, no sentido de ser desapropriada a casa onde mora o compositor Marcelo Tupinambá, para ser a ele doada com vínculo. "Resenha Musical" espera que o pretendido pelo festejado compositor, se concretize o mais breve possível.

Novos Fiscais do C. O. A. — Foram nomeados para fiscais do Conselho de Orientação Artística do Estado de S. Paulo, os professores Marina Mendes Leite e Antonio Salvador Fratantonio, para os Conservatórios de Garça e Catanduva, respectivamente.

Ainda o VI aniversário de "Resenha Musical" — "Ha entrado en su sexto año de existencia la prestigiosa publicación brasileña "Resenha Musical" que aparece en la ciudad de San Pablo del país hermano bajo la dirección del señor Clovis de Oliveira. En este número aniversario, que ha sido editado con carácter extraordinário, se brinda al lector un conjunto de colaboraciones de alto valor artístico, todas ellas originales de músicos que gozan de justo renombre en el hemisferio". — Do "El Radical", Buenos Aires, 27-1-45. — "Ha cumplido su sexto aniversario la importante revista "Resenha Musical" que se edita en San Pablo, Brasil. Com ese motivo ha editado un número especial que ha llegado a nuestra redación. Dirige la publicación, de proyecciones continuas, el distinguido musicista brasileño señor Clovis de Oliveira y contiene un nutrido número de colaboraciones, entre ellas de Corrêa de Azevedo, brasileiro; Rodolfo Barbacci, peruano; Emirto de Lima, colombiano; y del escritor argentino Alberto Giordano, ya conocido por los lectores de Opinion" — Da "Opinion", de La Plata, Argentina, 27-2-45.

Seguro Social dos Compositores e Escritores — Pela Portaria n. 16, de 23-3-45, o sr. Ministro do Trabalho designou os srs. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, Diretor do Departamento de Previdência Social, Paulo Câmara, Diretor do Serviço Atuarial, Arnaldo Sussekind, assistente técnico de seu Gabinete, Geraldo Augusto de Faria Ba-

tista, Procurador da Previdência Social, Cláudio de Souza, Presidente do P. E. N. Clube, André Carrazzoni, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, e Eleazar de Carvalho, do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, para, sob a coordenação do primeiro, constituírem a comissão incumbida de opinar sobre a representação do P. E. N. Clube, feita no sentido de ser estendida aos trabalhadores intelectuais autônomos o regime de assistência e seguros sociais, e elaborar o ante-projeto de decreto-lei incluindo os escritores e compositores no regime do seguro social.

Escreveu o sr. Prof. Enio de Freitas e Castro, DD. Presidente da Associação Rio Grandense de Música ao Diretor de "Resenha Musical": — "Acabo de receber o n.º de nov./dez. da nossa querida "Resenha Musical", sempre útil, sempre séria, sempre bem orientada. E, verdadeiramente, com toda sinceridade, cada vez mais cresce em mim a admiração pelo seu esforço, pela sua tenacidade, pela sua boa vontade, pela sua capacidade de realização. Sei por experiência própria como é difícil e tormentoso manter em nosso País uma iniciativa destas. E se não o soubesse, bastava atentar no grande número de revistas aparecidas, que morreram na mais tenra infância, inclusive aí em São Paulo. — (4-3-45, Porto Alegre).

Hino Nacional Russo — O serviço de divulgação da Prefeitura do Rio de Janeiro, está distribuindo a todas as corporações musicais do Brasil, a parte de piano do Hino Nacional Russo, devendo os interessados requererem solicitando a remessa da aludida partitura a aquele serviço, que dispõe de número de cópias suficientes.

Frederico de Chiara — Foi nomeado, após brilhante concurso, o prof. Frederico De Chiara para professor de Música e Canto Orfeônico do Curso Normal da Escola "Caetano de Campos", de S. Paulo.

Associação Rio-Grandense de Música — Recebemos da Direção dessa entidade artística, o Relatório de suas atividades em 1944. Foram realizados 18 concertos, dos quais 15 de organização própria e 3 em combinação. Além disso houve o 1.º Curso de Interpretação Musical e o 1º Concurso de Composição Musical. Foram apresentados pela Associação, os seguintes artistas: violinistas Rodolfo Meyer, Dora Assumus Graudenz, Eunice de Conte, pianistas Enilda Chaves Mauell, Felicja Roon, Madalena Tagliaferro, Nise Obino Boeckel, Maria Abreu Wagner, cantores Helena Abreu, Ubaldina Xexéo, José Rafael de Azambuja Junior, violoncelista Germano Weil, além de concertos sinfônicos com a participação de escolhidos artistas. Destaca-se, dentro os regentes apresentados, o maestro uruguáio Carlos Estrada. A atividade social da A.R.C.M., demonstra de modo insofismável o seu progresso do qual pode se orgulhar a sua Diretoria, à frente da qual se encontra esse incançável batalhador da nossa cultura artística que é o prof. Enio de Freitas e Castro, que fêz da A.R.M., um exemplo vivo do quanto é possível o esforço coordenado e bem apoiado de um grupo que, além do amor à Arte, sabe zelar pelo patrimônio artístico da cultura nacional.

Artur Pereira — O abalizado compositor Arthur Pereira, foi nomeado para a vaga do saudoso prof. Mario de Andrade, no Conselho Técnico Administrativo do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo.

Notícias de Jaboticabal — S. Paulo — Continuando em suas atividades artísticas, o Departamento Municipal de Cultura e o Clube dos Professores, promoveram em 27 de fevereiro, no salão nobre da Prefeitura local, um recital a cargo da "Orquestra Cidade das Rosas", sob a direção do maestro Frederico Grossi, da festejada soprano sta. Yone Canonico e os pianistas srs. Newton Braga Homem e Amintas Duarte. A 26 de Abril, no mesmo local, recital da I. A. B., com a colaboração da pianista Lídia Alimonda e da vionilista Eunice de Conte. As recitalistas foram apresentadas pelo sr. dr. Milton Matos Braga, dd. Prefeito Municipal. Ambos os recitais tiveram completo êxito. No Cine-Teatro Politeama, a 27 do mesmo mês, realizou-se

um concerto pró-Casa do Soldado do Tiro de Guerra 567, local, de cujo programa se encarregou a Orquestra da Cidade das Rosas. Atuou nessa ocasião, o conjunto de música folclórica "Boa Amizade", sob a orientação do sr. Sargento Manoel Francelino de Souza e de sua esposa Dona Tinete Ferreira de Souza, com o concurso do Orfeão do referido Tiro. Escolhido programa e grandes aplausos.

Conservatório Musical Sta. Cecília, de Marília — Realizou-se no dia 19 de maio, a colação de gráu das primeiras diplomandas desta conhecida escola de música, teve a sessão solene à sua presidência o sr. João Neves de Camargo, dd. Prefeito Municipal, que parainfou o ato, usando da palavra, além do sr. Prefeito, os srs. prof. Clovis de Oliveira, fiscal do Conservatório, em nome do Conselho de Orientação Artística do Estado de S. Paulo, o sr. dr. Alcebiades Ferreira Bueno, em nome da Direção do Conservatório e a sta. Tircia dos Santos Freire, em nome das diplomandas. O Orfeão do Conservatório encarregou-se da parte musical, sob a direção do prof. Mario de Souza. Receberam diplomas as seguintes diplomandas: sta. Tircia dos Santos Freire (violino), Hilda de Almeida Nogueira e sta. Renée Samara (piano).

Homenagem ao prof. Mario de Andrade — Realizou a Direção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, uma audição escolar — a 14.^a, realizada na profícua direção do sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho — no dia 30 de maio, com a presença das autoridades e de membros da família do saudoso professor. O programa estava organizado de fôrma a poder apresentar muitas das obras do extinto, assim foram executadas as Peças Monotonais, de Arthur Pereira-Mario de Andrade, pela jovem pianista Mariana Rezende Marques (9.^o ano, classe do prof. Samuel Arcanjo); Modinhas Imperiais, Mario de Andrade, pelas stas. Néa Barbieri e Ada Trombetti, alunas da classe da profa. Bellah de Andrade; poesias de M. de Andrade, além de outros números a cargo do Orfeão, dirigido pelo prof. Frederico De Chiara, Adelia Dib, piano, 9.^o ano, da classe da profa. Irene Mauricio de Sá, e outros. Usou da palavra, em nome da Direção do Conservatório, o sr. prof. Rossini Tavares de Lima, que estudou de modo conciso, a personalidade ilustre de Mario de Andrade.

Publicações e periódicos recebidos — "Resenha Musical", acusa o recebimento: "REVISTA MUSICAL PERUANA" (diretor prof. Rodolfo Barbacci); "THE UNITED STATES QUARTERLY BOOK LIST", vol. I, n.^o 1, da Library of Congress, Washington; "PUBLICATIONS ON LATIN AMERICAN MUSIC IN 1942", por Gilbert Chase, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1943; Rodolfo Barbacci, 3 DEFENSAS MUSICALES — I, Defensa del plagio; 2, delas transcripciones, e 3, de la crítica — ed. Casa Mozart, Casilla 647, 1945, Lima, Perú; "BOLETIN DE LA ACADEMIA NACIONAL DE MUSICA "ALCEDO", Lima, Perú; Lyad Guimaraes de Almeida, "CREIO!" (poesias), Niterói, 1945; "A CATALOGUE OF BOOKS FROM UNIVERSITY PRESSES IN THE UNITED STATES OF AMERICA", ed. The Association of American University Preses, 1945; "BOLETIN DEL INSTITUTO DE INVESTIGACIONES FOLKLÓRICAS", Universidad Interamericana, n.^o 2, vol. I, 1944; "MUSICA SACRA", dir. João de Castro Abreu Magalhães, e redator-chefe, Frei Pedro Sinzig, O. F. M., Petrópolis; "JOYA ESCOLAR", Buenos Aires; "NOTICIA-RIO RICORDI", Buenos Aires; "NOVA LURDES BRASILEIRA", Niterói; "ORIENTACION MUSICAL", órgão do Ateneo Musical Mexicano, México; "REVISTA MUSICAL", México; "REVISTA DE LA GUITARRA", Buenos Aires; "ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL", Lima, Perú — "Resenha Musical", recebeu a Relação das Atividades durante o 6.^o ano de trabalho, dêsse importante conjunto orquestral da República irmã, e são extraídos do relatório, os dados seguintes: além de atuações religiosas, foram realizados concertos no Teatro Municipal, ao ar livre e pela Rádio Nacional, sob a regência dos diretores Theo Buchwald (permanente), Federico Gerdes,

Erich Kleiber, C. de Mendoza Lasalle e José F. Vasquez; atuaram como solistas, os pianistas Cláudio Arrau, A. Borovsky, G. Caro, Maryla Jonas, Paquita Madriguera, Luisa Negri, Augusta Palacio, Armando Palacio, Inés Pauta, Rosita Renard, Jan Smeterlin, Maria Ureta e Sonia Vargas; os violinistas Virginio Laghi e Bronislaw Mitman; o celista Adolfo Odnoposof; os sopranos Jeanne Ricome e Lucrecia Sarria. "SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL", Florianópolis, Brasil — Com a referida denominação, existe naquela Capital, uma entidade musical tendo como regente o festejado maestro Jorge Kaszás, e como diretor-artístico, o sr. prof. Carmelo Prisco.

Maestro Karl Krueger — Visitou S. Paulo, o conceituado regente norte-americano Karl Krueger, que regeu a Orquestra do Departamento de Cultura, em a nossa Capital. O maestro Karl Krueger, nasceu no Estado de Kansas, de onde também é originário o general Eisenhower, descendente de legítimos pioneiros. O maestro Karl Krueger estudou no New England Conservatory, em Boston, nas universidades de Heidelberg e de Viena e já realizou uma "tourné" pela América do Sul como violoncelista e orgaísta, tendo mais tarde estudado regência com os professores Nikisch, Schalk, Fuchs, e Weingartner. Foi sub-regente da ópera de Viena e durante sete anos diretor musical da Orquestra Sinfônica de Seattle e mais tarde da Orquestra Sinfônica de Kansas, sendo atualmente regente da Sinfônica de Detroit. A música brasileira tem atraído a sua simpatia, sendo um grande admirador de Vila Lobos, cujas composições tem executado inúmeras vezes aos ouvintes americanos.

Resultado do 1.º Concurso de Composição Musical da A. R. M., de Porto Alegre — A Comissão Julgadora do 1.º Concurso de Composição Musical da Associação Rio Grandense de Música, de Porto Alegre, constituída pelos srs. profs. dr. Curt Lange, maestro Carlos Estrada e compositor Hector Tosar Errecard, concedeu o 1.º Prêmio "Interventor Federal no Rio Grande do Sul", em homenagem ao atual Interventor naquele Estado, sr. Tte.-Cel. Ernesto Dorneles, ao compositor brasileiro Cláudio Santoro, pela sua composição intitulada "A menina exausta", sobre versos de Oneyda Alvarenga. Não houve 2.º Prêmio, nem menções honrosas, por deliberação do Júri. Compareceram 22 trabalhos.

Henry Jolles — Regressou de sua "tourné" artística aos Estados sulinos, o pianista Jolles. O sucesso alcançado pelo referido artista, exigiu dele novos contratos para tocar em Curitiba, Porto Alegre e Pelotas, no começo da próxima temporada.

Trouxe ótima impressão do meio artístico dos Estados que visitou.

Resenha Musical — **Marion**, a apreciada redatora social de "A Noite", paulista, escreveu na edição de 11-6-45, daquele órgão: "Transcorreu o sexto aniversário de "Resenha Musical", uma das mais completas publicações desse gênero em nosso país. Dirigida pelo professor Clovis de Oliveira, com a coadjuvação da professora Ondina Bonora de Oliveira, "Resenha Musical" é muito mais do que o simples registro das atividades musicais e artísticas brasileiras, pois em cada uma das suas páginas nos traz magníficos ensinamentos e informações sobre os mais diversos assuntos relacionados com o seu programa. Além disso, publica em cada número um interessante suplemento musical.

Ninguém ignora quanto é difícil, sobretudo nos tempos de hoje, a manutenção de uma revista nos moldes da que nos oferece o professor Clovis de Oliveira e sra.. Por isso, "Resenha Musical" bem merece o acolhimento e a simpatia dos corações em que ressoam as harmonias musicais, esse culto solene da arte, que é uma lição de bom gosto e uma homenagem à cultura musical nas mais nobres expressões da sensibilidade brasileira.

Cada número de "Resenha Musical" constitui uma reafirmação de sua vitória nos nossos meios artísticos e sociais.

MARION"

CONSOLIDAI VOSSO FUTURO,
ECONOMIZANDO SISTEMATICAMENTE E DEPOSITANDO NA
CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE S. PAULO
N A C A P I T A L

Garantida pelo Governo do Estado

—ooOoo—

MATRIZ :

RUA FLORIANO PEIXOTO, 64
(esquina da rua do Carmo)

TELEFONES :

2-5310 — Conselho Administrativo
2-2373 — Gabinete do Diretor
3-4720 — Gabinete do Subdiretor
2-0988 — Expediente
3-2920 — Contadoria
3-2920 — Material e Arquivo

AGENCIA DO BRAZ:

AV. CELSO GARCIA, 360/364
Telefone: — 9-3403

—ooOoo—

DEPOSITOS: — C/Corrente até Cr\$ 20.000,00

Prazo Fixo até Cr\$ 100.000,00

JUROS DE 5 % ao ano, capitalizados semestralmente.

—ooOoo—

Saldo de depósitos em 31 de Marco de 1945 — Cr\$ 527.000.000,00
(Quinhentos e vinte e sete milhões de cruzeiros)

Contas existentes: — 245.132

(Duzentas e quarenta e cinco mil, cento e trinta e duas)

RETIRADAS LIVRES — SERVIÇO DE CHEQUES

Garantia — Eficiência — Rapidez

TINTURARIA



Saxonia

LAVAM - LIMPAM - TINGEM-SE

Oficina e Escritório:

R. B. de Jaguará, 980 - Tel. 3-7217

Agência:

R. Senador Feijó, 50 - Tel. 2-2396



Marca Registrada

TAPETES FEITOS A MÃO

Executam-se sob encomenda em
qualquer est lo e formato

MANUFATURA DE TAPETES

Santa Helena Ltda.

Matriz — São Paulo

R. ANTONIA DE QUEIROZ, 183

FONE: 4-1522

Filial — Rio de Janeiro:

R. DO OUVIDOR, 123 - 1.º AND.

FONE: 22-9054

SEGUROS
DE VIDA

A "São Paulo", Cia. Nacional de Seguros de Vida

Sede: Rua 15 de Novembro, 330 - 4.º andar
SÃO PAULO